

Mensagem Dez

**Rute escolhe sua meta, exerce o seu direito,
busca o seu descanso e recebe uma recompensa
para a economia de Deus**

Leitura bíblica: Rt 1-4

- I. **Juízes é um livro da história infeliz, tenebrosa e sórdida de Israel; Rute é um apêndice ao livro de Juízes, é o relato da história excelente, brilhante e aromática de um casal; o principal personagem dessa história, Rute, é como um lírio crescendo no meio de espinheiros e uma estrela brilhante na noite escura – Rt 1-4.**
- II. **O capítulo 1 do livro de Rute fala de Elimeleque desviar dos demais na economia de Deus (vv. 1-2), Noemi retornar ao descanso na economia de Deus (vv. 3-7, 19-22), e Rute escolher a sua meta (vv. 8-18):**
 - A. Rute é um livro de descanso; o descanso sabático é Cristo como nosso descanso, tipificado pela boa terra de Canaã – Dt 12:9; Hb 4:8-9:
 1. Deus descansou no sétimo dia porque Ele alcançou o que desejava; o desejo do coração de Deus é ter o homem na terra expressando-O à Sua imagem e representando-O com o Seu domínio – Gn 1:26-28; Rm 8:28-29; 2Co 3:18; Rm 5:17, 21; Ap 5:9-10; 22:5.
 2. No Antigo Testamento, a boa terra foi um descanso porque o templo pôde ser construído ali; o templo foi a consumação máxima da entrada dos filhos de Israel na boa terra; com o templo, Deus pôde ter a Sua expressão e Sua representação para o Seu reino, governo e administração – 1Rs 8:1-11.
 3. Cristo é descanso para os santos em três etapas:
 - a. Na era da igreja, o Cristo celestial, Aquele que expressou, representou e satisfez a Deus e que descansa da Sua obra e está sentado à direita de Deus nas regiões celestiais, é o descanso para nós em nosso espírito; como nosso descanso, Ele é a nossa paz perfeita e satisfação plena – Mt 11:28-29.
 - b. No reino milenar, após Satanás ter sido removido da terra (Ap 20:1-3), Deus será expresso, representado e satisfeito por Cristo e pelos santos vencedores; então, Cristo com o reino será o descanso mais pleno para os santos vencedores, que serão co-reis com Ele (vv. 4, 6) e compartilharão e desfrutarão do Seu descanso.

RUTE

Mensagem Dez (continuação)

- c. No novo céu e nova terra, após todos os inimigos, incluindo a morte, o último inimigo, terem sido sujeitados a Ele (1Co 15:24-27), Cristo, como o que vence todas as coisas, será o descanso pleno de todos os redimidos de Deus pela eternidade.
 - B. Elimeleque deixar a boa terra significa que ele estava se desviando dos demais na economia de Deus, separando-se da economia de Deus; ele se desviou de Belém, lugar de nascimento do Cristo vindouro (Mq 5:2; Lc 2:4-7), em Judá (a parte superior da boa terra - Gn 49:8-10; Êx 3:8b; Dt 8:7-10), para Moabe, uma terra de idolatria (Jz 10:6).
 - C. Noemi retornar para a Terra Santa foi o seu retorno de Moabe, terra de idolatria, para o descanso na economia de Deus, para Judá, terra de Emanuel (Is 8:8), e chegar a Belém, lugar de nascimento de Cristo (Rt 1:19a, 22b); ela voltou com Rute, sua nora, que Deus lhe deu para o cumprimento da Sua economia com relação a Cristo (v. 22a).
 - D. Rute escolheu a meta de participar no desfrute de Cristo com os eleitos de Deus, e tornou-se uma ancestral importante de Cristo, alguém que ajudou a introduzir Cristo na humanidade; isso foi ela escolher Deus e Seu reino para levar a cabo a economia de Deus com relação a Cristo – Mt 1:5-6.
- III. O capítulo 2 do livro de Rute fala de Rute, como alguém que voltou-se de sua origem pagã para Deus, exercendo seu direito de participar do rico produto da herança dos eleitos de Deus:**
- A. Segundo a sua condição tripla, de peregrina, pobre e viúva, Rute exerceu seu direito de recolher espigas; seu respigar não era mendicância, mas o seu direito.
 - B. A ordenança de Deus a respeito da colheita era que o Senhor abençoaria os filhos de Israel se eles deixassem os cantos de seus campos e as espigas que caíssem no chão para os pobres, os peregrinos, os órfãos e as viúvas – Lv 23:22; 19:9-10; Dt 24:19.
 - C. Boaz obedeceu essa ordenança, testificando assim da sua grande fé no Senhor; sob a soberania de Deus, essa ordenança parece ter sido escrita para uma única pessoa: Rute.
 - D. Assim como Rute tinha o direito de desfrutar o produto da boa terra após entrar na terra, nós temos o direito de desfrutar Cristo

Mensagem Dez (continuação)

como a nossa boa terra após crermos Nele; o fato de Rute exercer o seu direito de ganhar e possuir o produto da boa terra significa que, após crermos em Cristo e sermos organicamente unidos a Ele em nosso espírito “unido” (Rm 8:16; 1Co 6:17), temos de começar a buscar Cristo a fim de ganhá-Lo, possuí-Lo, experimentá-Lo e desfrutá-Lo (Fp 3:7-16).

- E. O livro de Rute descreve o caminho, a posição, a qualificação e o direito dos pecadores participarem em Cristo e de desfrutarem Cristo; segundo a ordenação de Deus, nós que cremos em Cristo fomos qualificados e posicionados para reivindicar nosso direito de desfrutar Cristo (Cl 1:12; Ap 2:7; 22:14).
- F. Como narrativa, o livro de Rute é adorável, tocante, convincente e subjugante; na história aromática do capítulo 2, quatro tipos estão implícitos:
 1. Boaz, homem rico (Rt 2:1), tipifica Cristo, que é rico na graça divina (2Co 12:7-9).
 2. O campo da boa terra prometida por Deus (Rt 2:2-3) tipifica o Cristo todo-inclusivo, que é a origem de todos os produtos espirituais e divinos para o suprimento de vida dos eleitos de Deus (Fp 1:19-21a).
 3. A cevada e o trigo (Rt 2:23) tipificam Cristo como o material para fazer comida para Deus e o Seu povo (Lv 2; Jo 6:9, 33, 35).
 4. Rute, uma moabita, uma pecadora pagã separada das promessas de Deus (Dt 23:3; cf. Ef 2:12), tendo recebido o direito de participar da respiga na plantação dos eleitos de Deus, tipifica os “cães” gentios que têm o privilégio de participar de Cristo como as migalhas debaixo da mesa provenientes da porção dos filhos eleitos de Deus (Mt 15:21-28 e nota 1 do v. 27).

IV. O capítulo 3 do livro de Rute fala de Rute buscar o seu descanso:

- A. “Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?” – Rt 3:1:
 1. Noemi compreendeu que a pessoa adequada para ser o marido de Rute era Boaz; portanto, Noemi agiu como um “intermediador” a fim de estimular Rute a se casar.
 2. Os ministros genuínos do Novo Testamento são como Noemi na medida em que animam os crentes em Cristo a amá-Lo como seu Noivo para que O tomem como seu Marido – 2Co 11:2; Ap 19:7; 21:9-10.

Mensagem Dez (continuação)

3. A única maneira de termos o descanso é tomarmos Cristo como nosso Marido; devemos conhecê-Lo como nosso Marido e tomá-Lo como nosso Marido, vivendo no contato mais próximo e íntimo Dele – 1Co 2:9; cf. 16:22.
 4. Se nos casarmos com Cristo, tomando-O como nosso Marido, nossa vida mudará; perceberemos que devemos ter a fidelidade de uma esposa e aprenderemos a desfrutar Cristo como nossa vida e pessoa, andando e agindo em unidade com Ele – 2Co 2:10.
- B. Após ir à boa terra e exercer seu direito de desfrutar do seu rico produto, Rute ainda precisava de um lar para descansar; esse tipo de descanso poderia vir somente por meio de casamento:
1. Embora sejamos salvos e amemos o Senhor, a fim de termos uma casa para descanso temos de amar o Senhor Jesus, tomando-O como nosso Marido e viver junto a Ele na igreja como nosso lar – Rm 7:4; 2Co 11:2; Ef 5:25-27.
 2. Cristo como nosso Marido e a igreja como o nosso lar são uma unidade completa para termos um descanso adequado (v. 32).
- C. Sob a luz de Mateus 1:5-6 e 16, Rute buscar o seu descanso foi, na verdade, para a continuação da genealogia, a fim de trazer Cristo.
- D. Boaz disse a Rute: “É verdade que sou o resgatador, mas há outro parente mais próximo do que eu” – Rt 3:12 (A21):
1. Neste versículo, o primeiro resgatador do marido de Rute, o parente mais próximo de Rute, tipifica o nosso homem natural, que não pode e não irá nos redimir do endividamento (pecado) de nosso velho homem (4:1-6).
 2. Boaz, o segundo resgatador do marido de Rute, tipifica Cristo, que participou de sangue e carne (Hb 2:14) a fim de ser nosso Resgatador que pode nos redimir do nosso pecado, restaurar o direito perdido do nosso homem natural na criação de Deus, ser o nosso novo Marido em Sua união orgânica e divina conosco e tomar-nos como Seu complemento para o Seu aumento (Rt 4:7-13).
- V. O capítulo 4 do livro de Rute fala de Rute receber uma recompensa para a economia de Deus:**
- A. Como parte da sua recompensa para a economia de Deus, Rute ganhou um marido redentor, que tipifica Cristo como o Marido redentor dos crentes; agora, como crentes em Cristo, temos um

Mensagem Dez (continuação)

Marido que é o nosso Redentor eterno e diário, nos resgatando, salvando e libertando de todos os nossos problemas.

- B. Além disso, para ganhar um marido redentor, Rute foi redimida do endividamento do seu marido morto (Rt 4:1-9); isso tipifica os crentes serem redimidos do pecado do seu velho homem:
1. De acordo com Romanos 6:6 e 7:2-4, o marido morto, nosso velho marido, é o nosso velho homem; Deus nos criou para sermos Sua esposa, mas nos rebelamos contra Ele; desistimos Dele e assumimos a posição de marido para nós mesmos.
 2. Nosso marido pecaminoso nos sobrecarregou com muitos débitos, mas no dia em que nos casamos com Cristo, recebemos um Marido que é o nosso Redentor todo-poderoso e onipotente; todos precisamos que Cristo seja esse Marido para nós e devemos ir a Ele habitualmente e simplesmente dizer: “Senhor Jesus, eu preciso de Ti”.
- C. Outro aspecto da recompensa de Rute é que ela tornou-se uma ancestral crucial na genealogia a fim de introduzir a casa real de Davi para a produção de Cristo (Rt 4:13b-22; Mt 1:5-16); isso indica que ela teve um ganho todo-inclusivo e todo-extensivo com a posição e capacidade de introduzir Cristo na raça humana; portanto, ela é um grande elo na corrente que está levando Cristo a todos os cantos da terra.
- D. Rute não somente tornou-se uma ancestral importante na genealogia de Cristo, como também continuou a linhagem da humanidade criada por Deus para a encarnação de Cristo; a encarnação de Cristo era uma questão de Ele sair da eternidade e ser introduzido na esfera do tempo com Sua divindade na humanidade:
1. Todos os dias da nossa vida cristã devem ser uma continuação da encarnação de Cristo, com Cristo sendo gerado a fim de nascer em outros por ministrarmos Cristo como o Espírito a eles – 2Co 3:6.
 2. A fim de que isso ocorra, todos precisamos falar por Cristo, declarar Cristo e falar Cristo aos outros; ministrar Cristo dessa maneira certamente mudará, a nós e àqueles de quem cuidamos, metabolicamente para a nossa transformação à Sua imagem – 2Co 3:18; 4:1.